

Lençol freático altera os cálculos topográficos do metrô na Asa Sul

ANTÔNIO XIMENES

A existência de um lençol freático no final da Asa Sul deverá alterar os cálculos topográficos da construção do metrô nessa área. Foi o que se constatou, ontem, na 1ª reunião, entre a Comissão Especial de Acompanhamento da Obra e a Coordenadoria Geral do investimento de transporte sobre trilhos. A convocação da reunião foi resultante das denúncias, na imprensa, de que estariam acontecendo erros de engenharia. O coordenador-geral do metrô entregará, no próximo dia 21, um relatório à Comissão de todas as obras desde o início do projeto.

A Comissão composta por oito representantes de órgãos não-governamentais — Crea; Conselho Regional de Contabilidade; Sindicato dos Jornalistas Profissionais-DF; Ordem dos Advogados do Brasil-DF; Sindicato dos Engenheiros; Instituto dos Arquitetos do Brasil-DF; Universidade de Brasília e Clube de Engenharia de Brasília — constatou que os três relatórios que recebeu estavam com erros.

A coordenadoria-geral do metrô reconheceu a existência de discrepâncias nesses relatórios, que não detalharam todo o processo do projeto original. Por essa razão, no próximo dia 21, será entregue um dossiê completo de todos os movimentos do metrô desde a primeira pedra.

O dossiê, que será entregue à Comissão, terá uma nova metodologia de apresentação do investimento público. Segundo o coordenador-geral das obras do metrô, Paulo Victor Rada de Rezende, a uniformidade sobre as informações se faz necessária para que a transparência e a lisura sejam

destacadas nesse que é considerado à prioridade no transporte coletivo de Brasília, pelo Governo do Distrito Federal (GDF).

Rada disse, ainda, que foi com esse propósito que o governador Joaquim Roriz criou um organismo plural e independente, para fiscalizar todos os passos do projeto. Ele frisou, também, que o Decreto nº 14.366 de 11 de novembro de 1992 é uma prova cabal da idoneidade da proposta. Quanto à diferença de cerca de 20 centímetros no encontro dos túneis da Asa Sul, destacou que já foram realizados novos cálculos topográficos, que corrigiram o equívoco. “O que tem que ficar claro para a população é que nós já havíamos constatado o problema e agimos com precisão, na reordenação matemática dos primeiros cálculos”, comentou, enfaticamente.

O presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea), Henrique Ludovice, disse que a reunião foi oportuna para clarear dúvidas que pairavam sobre o andamento das obras. Ele enfatizou, porém, que os erros de cálculos no túnel da Asa Sul é apenas um dos fatores que preocupa a Comissão.

O presidente do Crea ressaltou, ainda, que a equipe de engenharia, a qual também faz parte, é formada por: Antonio Carlos Moraes de Castro (IAB-DF); Rubem Ferreira Dias (Clube de Engenharia de Brasília); Ailton Ferreira Almeida (presidente do Sengue-DF) e Lúcio Benedito Renó Salomon (professor da UnB). Ele disse que vai aguardar o relatório do dia 21, para estabelecer uma nova relação de controle do metrô. “A reunião de hoje (ontem) foi o início de um trabalho de fiscalização que será ininterrupto”, concluiu.